

**LEGISLAÇÃO**

Senador Wilder quer que Lei de Assistência Social atenda individualidades

GOVERNO

Marconi faz alterações e José Eliton assume a Secretaria de Segurança



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 25 de fevereiro de 2016

-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

Dom Quixote tem um dos trechos da Literatura para nunca mais esquecer





11 TRECHOS DA LITERATURA PARA NUNCA MAIS ESQUECER

A alta literatura é uma mina encantada, onde se extrai joias dos mais variados quilates. Você vai lendo e, de repente, algo cintila. Você acaba de descobrir uma pepita considerável; uma frase ou um período que lhe toca sinceramente, além do conjunto. Trata-se de um trecho que lhe diz uma verdade ou traduz algo que você sente e não sabe exprimir ou gostaria de ter dito, a respeito de qualquer assunto: o amor, a amizade, a morte, o mistério deste mundo. Seja lá o que for: nada é completamente estranho aos escritores. É por isso que só escreve bem quem lê os mestres, porque para escrever bem é condição sine qua non ter os ouvidos educados, saber ler a entrelinhas. Segue uma amostra ínfima deste universo gigantesco de sabedoria.



PHILIP ROTH, EM O ANIMAL AGONIZANTE

“Quando volto a olhar para ela, já vestiu a jaqueta outra vez. De modo que você compreende que a moça tem consciência de seu poder, mas não sabe direito como usá-lo, o que fazer com ele, não sabe nem mesmo até que ponto quer todo esse poder. O corpo ainda é novo para ela, a moça ainda o está experimentando, tentando compreendê-lo, é um pouco como um menino que anda na rua com uma arma carregada, sem saber se está armado para se proteger ou se para dar início a uma carreira no crime.”

MARCEL PROUST, EM EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

“Assim, os que produzem obras geniais não são aqueles que vivem no meio mais delicado, que têm a conversação mais brilhante, a cultura mais extensa, mas os que tiveram o poder, deixando subitamente de viver para si mesmos, de tornar a sua personalidade igual a um espelho, de tal modo que a sua vida aí se reflete, por mais medíocre que aliás pudesse ser mundanamente e até, em certo sentido, intelectualmente falando, pois o gênio consiste no poder refletor e não na qualidade intrínseca do espetáculo refletido.”

HERMAN MELVILLE, EM MOBY DICK

“Chamai-me Ismael. Há alguns anos – quantos precisamente não vem ao caso – tendo eu pouco ou nenhum dinheiro na carteira e sem nenhum interesse na terra, ocorreu-me navegar por algum tempo e ver a parte aquosa do mundo.”

GRACILIANO RAMOS, EM VIDAS SECAS

“Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.”

GUIMARÃES ROSA, EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

“Com minha brandura, alegre é que eu matava. Mas, as barbaridades que esse delegado fez e aconteceu, o senhor nem tem calo em coração para poder me escutar. Conseguiu de muito homem e mulher chorar sangue, por este simples universo aqui. Sertão. O senhor sabe: sertão é onde manda quem é forte, com as astúcias. Deus mesmo, quando vier, que venha armado!”

CERVANTES, EM DOM QUIXOTE

“Para que vejas, Sancho, o bem que encerra a andante cavalaria, e quão a pique estão os que em qualquer ministério dela se exercitam, de virem em pouco tempo a ser nobilitados e estimados do mundo, quero que sentes aqui ao meu lado e em companhia desta boa gente, e que estejas tal como eu, que sou teu amo e natural senhor, que comas no meu prato, e bebas por onde eu beber, porque da cavalaria se pode dizer o mesmo que se diz do amor: todas as condições iguais.”

ANTÔNIO LOBO ANTUNES, EM OS CUS DE JUDAS

“Porque, deixe-me confidenciar-lho, sou terno, sou terno mesmo antes do sexto JB sem água ou do oitavo drambuie, sou estupidamente e submissamente terno como um cão doente, um desses cães implorativos de órbitas demasiado humanas que de quando em quando, na rua, sem motivo, nos colam o focinho aos calcanhares gemendo torturadas paixões de escravo, que acabamos por sacudir a pontapé e se afastam a soluçar decerto interiormente sonetos de almanaque, chorando lágrimas de violetas murchas.”

JOHN UPDIKE, EM UMA OUTRA VIDA

“Contudo, Fredericks voltou e removeu a mangueira para que o carro seguinte não atropelasse, ao mesmo tempo tentando imaginar como esses acessórios de nossa vida cotidiana, pacientemente conservados, guardados, enrolados e consertados como se sua utilidade fosse eterna, deviam parecer a alguém cuja morte era iminente.

A mangueira. As flores. A colher de jardineiro abandonada cujo cabo amarelo-canário cintila entre as ervas silvestres ao lado do flox. O gramado mesmo, e o sol, o céu, as árvores semelhantes a maciços cenários bidimensionais desgastados – eles que se danem. O valor deles estava para ser submetido a uma revisão tão vasta e tão implacável que Fredericks não era capaz de imaginá-la.”

MARIO VARGAS LLOSA, EM ELOGIO DA MADRASTA

“Porque a felicidade era temporária, individual, dual, raríssima vez tripartida e nunca coletiva, municipal. Estava escondida, pérola em sua concha marinha, em certos ritos ou práticas cerimoniais que ofereciam ao ser humano lufadas e miragens de perfeição. É preciso se contentar com essas migalhas para não viver ansioso e desesperado, apalpando o impossível. “A felicidade se esconde no orifício das minhas orelhas”, pensou, de bom humor.”

IAN MCEWAN, EM A PRAIA

“Tudo aquilo que ela precisava era da certeza do amor dele, e sua garantia de que não havia pressa, pois tinham a vida pela frente. Amor e paciência – se pelo menos ele tivesse conhecido ambos ao mesmo tempo – certamente teriam ajudado a vencer as dificuldades. E que dizer das crianças que poderiam ter tido, e da menininha com um arco no cabelo que poderia ter se tornado sua filha querida? É assim que todo o curso de uma vida pode ser desviado – por não se fazer nada.”

VLADIMIR NABOKOV, EM LOLITA

“Era preciso escolher entre ele e H.H., e era desejável que H.H. existisse pelo menos alguns meses a mais a fim de que você pudesse viver para sempre nas mentes das futuras gerações. Estou pensando em bisões extintos e anjos, no mistério dos pigmentos duradouros, nos sonetos proféticos, no refúgio da arte. Porque essa é a única imortalidade que você e eu podemos partilhar, minha Lolita.”

LOAS

Senador Wilder propõe mudança na Lei de Assistência Social

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes apresentou projeto de lei no Senado Federal para atualizar a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) e evitar que alguns benefícios pareçam meramente decorativos. “É para fazer esta lei ser realmente efetiva que proponho mudanças”, informa o senador de Goiás.

Por questão de justiça distributiva, Wilder afirma que a norma precisa excluir da base de cálculo da renda familiar per capita mensal os benefícios de prestação continuada recebidos por outros membros da família.

O senador entende que é absurda tal matemática legal, uma vez que cada pessoa tem sua individualidade e necessidades.

A ação visa aumentar os benefícios e impedir que eles sejam mais enunciativos do que realmente facilitadores da qualidade de vida dos interessados.

Muitas vezes o Poder Executivo anuncia programas e propostas que jamais se efetivam ou que na prática se revelam irrisórios ou praticamente ineficazes.

Conforme o senador, o PLS 91/2015 apresentado por ele no Senado tem em sua disposição o interesse de modificar o artigo 20 da Lei nº. 8.742/1993, que institui direitos referentes à assistência social no país.

Chamada de Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), a norma é uma das mais importantes na efetivação dos direitos sociais no país.

Wilder reconhece que o Brasil tem passado por inúmeras transformações impactantes. “De fato, as desigualdades sociais, aos poucos, vêm sendo combatidas por meio de importantes decisões políticas”.

Ele elogia a Lei Orgânica

da Previdência Social, a própria Loas e o Estatuto do Idoso. “Contudo, o debate social prosseguiu e foi possível perceber que os critérios adotados por estas leis não são suficientes para atingir os objetivos de igualdade social que hoje animam o País”, diz o parlamentar goiano.

Em recentes decisões, os tribunais têm decidido sobre o critério de renda familiar per capita que qualifique as pessoas idosas e portadoras de deficiência para o recebimento do chamado Benefício de Prestação Continuada (BPC). Com isso, a partir destas sentenças, tem ocorrido uma modificação – em vez do quarto de salário mínimo ainda hoje vigente nos termos da LOAS, aplica-se a metade do salário mínimo.

Wilder cita um exemplo para facilitar a compreensão do que ele propõe mudar: se um membro idoso da família recebesse o benefício de prestação continuada e assim ampliasse a renda familiar além do quarto de salário mínimo, ocorreria que uma segunda pessoa idosa daquela família já não mais poderia receber o benefício. “Isto é: um beneficiado muitas vezes condenava os demais elegíveis da família a não poderem pleitear a melhoria em suas vidas. O que é ilógico. Assim, os objetivos sociais do País não podem ser alcançados nos termos da legislação atual. Por isso gosto de frisar: a lei precisa ser flexível e feita para universalizar direitos. E não criar empecilhos”.

Wilder lembra que o Estatuto do Idoso determinou que “o benefício já concedido a qualquer membro da família nos termos do caput da norma não será computado para os fins do cálculo da renda familiar per capita a que se refere a Loas”.



Senador Wilder justifica que cada pessoa tem sua individualidade e suas necessidades

Objetivo é atender leque maior

Em sua pesquisa legislativa, realizada ao lado de sua assessoria técnica, o senador Wilder encontrou a seguinte situação: a proteção do Estatuto do Idoso não se aplica às pessoas com necessidades especiais. “E confesso que não encontrei boa razão para isso. É por isso que propomos a alteração da Loas. Assim, queremos igualmente excluir da base de cálculo

da renda familiar per capita os benefícios de prestação continuada pagos a pessoas com necessidades especiais”.

Wilder diz que é preciso fazer com que a lei seja mais corajosa em atender realmente a um leque maior de pessoas que necessitam da assistência social: “Nada mais justo do que isso. A série de leis equalizantes que têm marcado nossa

sociedade desde a promulgação da Constituição Cidadã não deve ter ambições pequenas e tímidas”.

Ao contrário, diz o senador de Goiás, deve acreditar no retorno histórico, em termos econômicos e culturais, que o espraiamento da igualdade sempre acarreta. “Essa inclusão agora é sentida logo adiante. Não tenha dúvidas”.

MUDANÇAS NO SECRETARIADO

José Eliton assume a Secretaria de Segurança Pública

NOTA DO GOVERNO DE GOIÁS

Promovi mudanças importantes no Governo de Goiás nesta quarta-feira, em virtude da necessidade do fortalecimento institucional imediato da área de Segurança Pública e Administração Penitenciária.

Convidei o vice-governador José Eliton de Figuerêdo Júnior, segunda autoridade na hierarquia do Estado de Goiás, a assumir o comando da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, missão que aceitou sem pestanejar com a determinação costumeira e o sentimento convicto de servir com todo

o seu talento, competência e liderança. O vice-governador, novo secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, se responsabilizará pela definição dos Comandos das Polícias.

José Eliton desempenhou com excelência sua função à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED). O vice-governador é um advogado altamente competente, profundo conhecedor das leis.

O secretário Joaquim Mesquita, com seu competente trabalho técnico e sua equipe incansável – apesar da ausência de responsabilidade financeira constitucional do

Governo Federal –, assumirá a Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan). Nesta área, Joaquim Mesquita foi por várias vezes, e com rara competência, Diretor Nacional da Polícia Federal em Brasília.

O secretário e deputado federal Thiago Peixoto, depois de realizar profícuas e reconhecidas gestões, com talento e competência, na Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduc) e na Segplan, substituirá o vice-governador no comando da SED.

Marconi Ferreira Perillo Júnior
Governador de Goiás



ECONOMIA PARA AS FAMÍLIAS

Projeto relatado pelo senador Wilder permite saque do FGTS para gerar energia

AGÊNCIA SENADO



Wilder diz que projeto vai aumentar a oferta de energia elétrica

JOÃO CARVALHO

O senador Wilder Morais deu parecer favorável e a Comissão de Infraestrutura aprovou, nesta quarta-feira (24), o Projeto de Lei nº 371, do senador Ciro Nogueira, que permite o uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para aquisição e instalação de equipamentos destinados à geração própria de energia elétrica em residências. A proposta segue para a análise da Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

O projeto altera a Lei do FGTS para determinar que a conta vinculada do trabalhador no FGTS poderá ser movimentada, por uma única vez, para aquisição e instalação em moradia própria de equipamentos destinados à geração de energia elétrica a partir das fontes hidráulica, solar, eólica ou biomassa.

O projeto, segundo o senador

Wilder, tem dois principais objetivos. "Um deles é o de aumentar a oferta de energia elétrica e de maneira eficiente.", diz o senador.

Segundo o relatório, ao promover a geração a partir de fontes renováveis e, sobretudo, no local onde essa energia será consumida, tem-se um aumento na oferta de energia elétrica diretamente no centro de carga, sem os altos índices de perda que ocorrem quando essa energia provém de usinas hidrelétricas ou termelétricas distantes das cidades.

POTENCIAL NÃO É EXPLORADO

Ano sim, outro não, e o Brasil enfrenta falta de energia elétrica. A vantagem da energia produzida a partir de fontes limpas, como a nossa matriz hidrelétrica, acaba se transformando em uma dor de cabeça quando há problemas no sistema de chuvas. Quando chove mais os re-

servatórios enchem e a energia é abundante. Quando menos, ocorre o contrário. E o resultado é aumento de custos na produção e tarifas mais caras para o consumidor, como ocorreu em 2015, obrigando o governo federal a acionar as usinas termoeletricas para suprir a demanda de consumo e evitar os "apagões".

Uma solução para esse problema está no uso de equipamentos destinados à geração própria de energia elétrica em residências a partir de fontes alternativas. No Brasil, praticamente não existem incentivos para esse tipo de investimento. Apesar de o país ter luz solar disponível o ano inteiro, em todas as regiões, pouco usamos esse potencial. O uso de energia eólica, por outro lado, somente agora começa a se intensificar. As tecnologias existem. As fontes de energia estão disponíveis em todo o país (sol e vento).

RAFAELA FEIJÓ



GOIÁS, AMAZONAS E TOCANTINS

O senador Wilder recebeu para reunião os auditores do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho de Goiás, Amazonas e Tocantins. Eles pediram ao senador apoio na aprovação da MP 696/2015, que trata da reforma administrativa

e está em discussão no Senado. Participaram do encontro Maria Amélia Andrade (Goiás), João Bosco Correa (Tocantins), Katleen Pires (Goiás), Olga Machado (Goiás), Maria Evanilde (Amazonas) e Franciele Michellis (Amazonas).

Convite

Encontro regional do Partido Progressista e lançamento do livro "Manual das Eleições 2016"

Dia 26/2, 19h

Câmara Municipal de Goianésia
Av. Mato Grosso, nº 73 - Setor Universitário



SENADOR WILDER

Presidente do PP Goiás e coautor, com o advogado Leonardo Batista, do livro "Manual das Eleições 2016"

O ATUAL CONTEXTO DA
CFEM
PARA A COMPETITIVIDADE DA
INDÚSTRIA MINERAL

DATA: 1º de março de 2016
HORA: 13h
LOCAL: Ala Alexandre Costa, sala 5A

A audiência será presidida pelo senador Wilder

Subcomissão Permanente de Acompanhamento do Setor de Mineração – Subminera

SENADO FEDERAL